

ATA N.º 1/2025

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE S. JOÃO DA PESQUEIRA, REALIZADA
EM 28 DE FEVEREIRO DE 2025**

Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, pelas catorze horas e quinze, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu a Assembleia Municipal de São João da Pesqueira, por convocatória do seu Presidente, datada de dezassete de fevereiro do ano corrente, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 – Apreciação da Atividade Municipal

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal iniciou os trabalhos dando as boas-vindas à Katia Alexandra, que participava na primeira sessão, na qualidade de Presidente de Junta de Nageselo do Douro, fazendo votos que se desse bem na Assembleia Municipal e que trouxesse também algum acréscimo positivo. De seguida apresentou os cumprimentos ao Executivo, na pessoa do Senhor Presidente, aos Membros da Assembleia e aos funcionários que participavam na Sessão.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Primeiro Secretário da Mesa, Tiago Silva, para que pudesse realizar a chamada dos Membros da Assembleia. Este, por seu turno, apresentou cumprimentos a todos os presentes na sessão e realizou a chamada, tendo-se verificado as ausências dos seguintes Deputados da Assembleia: Cláudia Martins, João Almeida, Carlos Carvalho, Joaquim Carvalho e Ricardina Aguiar.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal tomou a palavra para referir que, de acordo com o Regulamento, os Membros da Assembleia dispunham de cinco dias para justificar as faltas, reiterando que (praticamente) em todas as últimas sessões havia chamado a atenção para esse facto. E, portanto, a Mesa e o Presidente da Assembleia, informaram, novamente, os Membros da Assembleia que tivessem mais do que três faltas seguidas ou seis interpoladas, sem terem apresentado justificação, que iria ser feito um ofício para notificar o Ministério Público dessa situação, pois a Mesa já tinha dado todas as possibilidades aos Membros desta Assembleia para apresentarem as devidas justificações. Como não o fizeram, a Mesa não podia protelar mais essa notificação ao Ministério Público, nem podia assumir a seu cargo e, sob a sua responsabilidade, ter conhecimento desta situação e não fazer nada. Prosseguiu, dizendo: “lastimo, naturalmente, que isto tenha vindo a acontecer, não é agradável para ninguém, eu diria que as pessoas se efetivamente não queriam ou queriam deixar de participar, deviam antecipadamente apresentar renúncia ao seu Mandato, pois podiam fazê-lo, tinham todo o direito de o fazer, e assim as listas por onde foram eleitos pela população do concelho, tinham oportunidade de proceder à sua substituição”. Reforçou, dizendo que, como nada fizeram, iriam pura e simplesmente perder o Mandato.

Naturalmente, foi dito que a decisão da Mesa só poderia ser notificar o Ministério Público, o qual depois tomaria as devidas ações que se encontrem justificadas e previstas na legislação. Para que ficasse claro, frisou que isso era uma competência da Mesa da Assembleia baseada na alínea j) do número 1 do artigo quinto do Regulamento da Assembleia Municipal, no número 2 do mesmo artigo quinto, na alínea j) do número 1 do artigo sexto, e ainda conforme alínea a) do número 1 do artigo oitavo da Lei 27/96 e nada mais restava referir relativamente a esse assunto.

Prosseguiu referindo que gostaria, antes de dar continuidade aos trabalhos, de relembrar a Assembleia que se assinalava nessa semana precisamente três anos que a Europa vem assistindo a uma guerra que não procurou e que resultou da invasão da Federação Russa à Ucrânia. Já se havia abordado essa situação antes (quando fez um ano) mas o Senhor Presidente da Assembleia quis deixar esse registo novamente porque é algo que nos afeta a todos diariamente, e que nos vai afetar ainda mais, infelizmente, não só pelo facto de existir uma guerra às nossas portas, mas acima de tudo pelo povo Ucrâniano que tem sofrido imenso, e que na opinião de muita gente (também na sua) tem sido um tampão para a Federação Russa e o Senhor Putin tomarem outras atitudes ainda mais gravosas a nível europeu. Nos dizeres do mesmo, a Rússia encontrou um aliado que está do outro lado do Atlântico e, portanto, a Europa está presa entre dois ditadores, uns de uma maneira outros de outra, pessoas com muita vontade de aumentarem o seu poder imperialista. Sublinhou, contudo, que, mais localmente, temos também mais problemas para resolver - e alguns são muito mais prementes na nossa Região - que não estão resolvidos, e se calhar estão longe de ser resolvidos, não se devendo desistir. E deu como exemplo o povo ucraniano, como símbolo de resiliência, que não desiste perante as adversidades, olhando sempre para o futuro com outros olhos, tentando perseguir os objetivos.

Prossequindo a sua intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia pediu aos Senhores Presidentes de Junta, em cujas sedes de Freguesia ainda não foi realizada qualquer sessão da assembleia, que informassem sobre a sua disponibilidade para receber a Assembleia na sua terra, uma vez que é normal fazer-se uma Sessão da Assembleia fora dos Paços do Concelho.

De seguida, solicitou aos representantes da autarquia presentes e que foram eleitos para as várias Comissões e Conselhos Municipais que informem a Assembleia sobre as reuniões realizadas e temas discutidos. Não havendo informações a prestar passou-se ao

Período de Antes da Ordem do Dia

A Sessão prosseguiu e o Senhor Presidente da Assembleia colocou à consideração da Assembleia a dispensa da leitura da ata de dezembro. Não havendo nada em contrário, colocou-se a referida ata à apreciação dos Membros da Assembleia para eventuais propostas de alteração ou correção. Não tendo havido inscrições foi colocada a ata a votação da Assembleia Municipal, tendo-se verificado quatro abstenções dos Senhores Deputados Marcolina Sequeira, João Carlos Cardoso, Kátia Reis e José Fernando dos Santos, por não estarem presentes. De seguida o Senhor Presidente da Assembleia abriu Inscrições para os Membros da Assembleia que pretendessem intervir sobre

Assuntos de Interesse para o Município

Não havendo inscrições, concedeu a palavra ao Senhor Presidente do Executivo.

O Senhor Presidente de Câmara cumprimentou os presentes, aproveitando para dar informações como habitualmente faz. Agradeceu a todos aqueles que tinham estado presentes na abertura da Festa dos Saberes e Sabores do Douro e convidou os presentes para as “Noites no Museu”, que se realizam todas as últimas sextas-feiras, sempre com um produtor do Concelho, sendo uma forma de promover os nossos produtos.

O Senhor Presidente Manuel Cordeiro informou que havia sido nomeado pela ANMP - Associação Nacional de Municípios Portugueses como representante das Câmaras Municipais para o Grupo de Trabalho criado pelo Ministério das Finanças para definir os termos e condições do método de avaliação do custo a ser adotado para a avaliação das

barragens e demais centros electroprodutores de energias renováveis, tendo já sido realizadas duas reuniões, estando outra agendada para decorrer na semana seguinte, em Lisboa.

Prosseguiu, referindo as últimas atividades de relevo (que aconteceram desde dezembro), designadamente na Biblioteca com «A Hora do Conto», que foi a todas as escolas e IPSS's. Informou que o município iria também estar presente na BTL, com convite a todos os produtores e empresários do concelho que quisessem ir.

Informou que o Município ofereceu a peça de teatro «A Farsa de Inês Pereira» e o «Auto da Barca» aos alunos do terceiro ciclo e secundário, através da companhia de Teatro «Filandorra».

Frisou, ainda, que o Radar Social se encontra em bom funcionamento, com muita adesão populacional e com várias atividades a decorrer. Notou que a equipa de combate ao insucesso escolar também se encontra em pleno funcionamento e informou que o CLDS aguarda aprovação para iniciar (aguardando aprovação da Candidatura). Por último, revelou que iria iniciar em Março o projeto «grupos vulneráveis», e o projeto «Balcão da Inclusão» está já em funcionamento, aproveitando os circuitos da Carrinha da Saúde, de modo que as pessoas possam tratar assuntos nas Freguesias onde pertencem, sem necessidade de se deslocarem.

De seguida, o Senhor Presidente Manuel Cordeiro deu nota das Obras que se encontram em fase de Projeto e que irão ser uma realidade no futuro muito próximo.

No que concerne à Obra Loja do Cidadão informou que já tinha ido a Reunião de Câmara para aprovação do Projeto e lançamento do Concurso, sendo o custo da Obra de aproximadamente um milhão cento e sessenta e nove euros. Esclareceu, ainda, que nessa obra, *“de acordo com as alterações introduzidas no código dos contratos públicos, será dada a possibilidade de aceitar propostas cujo valor possa ultrapassar em 20% o valor base, porque percebemos que todas as obras que temos lançado até agora têm ficado desertas, quer pela falta de pessoal, quer pela falta de empresas. Se bem se lembram, o concurso do parque desportivo, foi lançado por seiscentos e cinquenta mil euros e ficou deserto, depois aumentámos para 700 mil e ficou deserto outra vez, pelo que tivemos de fazer uma terceira alteração aumentando o valor. De acordo com os projetistas, o valor base para a Loja do Cidadão parece estar um pouco no limite, que tem financiamento a 100% dependendo do valor e, portanto, decidimos o valor base de um milhão cento e setenta e nove, com a possibilidade de aceitarmos propostas até ao limite de 20%”*, disse. Informou, ainda, que, no âmbito da Obra, iriam tratar também do arranjo de toda a parte exterior, inclusivamente os pisos intermédios e as casas de banho públicas.

Prosseguindo a sua intervenção, o Senhor Presidente deu conta do projeto para a Recuperação do Centro Escolar de São João da Pesqueira, uma candidatura que ultrapassa os seiscentos mil euros, incluída no novo quadro comunitário 2030. Esclareceu, ainda, que o Projeto já está feito, a candidatura também, prevendo-se a sua provação certa porque o montante já está alocado ao Município. Descrevendo aquilo que será alvo de intervenção/obras, notou que será para *“resolver vários problemas que existem no interior, referentes a infiltrações em casas de banho, arranjo da parte da entrada (que já está feita e velha, não apresentando grandes condições para o Centro Escolar) e ainda construção de um coberto, tipo pavilhão, que a escola pedia há muito, pois os miúdos nos intervalos*

quando chove ficam todos lá dentro, têm pouco espaço exterior, e pediram para se contemplar na candidatura esta infraestrutura para a zona do campo”.

De seguida, o Presidente Manuel Cordeiro abordou ainda outros projetos já apresentados, como a requalificação do pavilhão desportivo (onde há questões a resolver como acessibilidades e as casas de banho para deficientes, infiltrações, eficiência energética), piscinas cobertas e ginásio. Informou também que a segunda fase do parque desportivo já havia sido contratada e as obras estavam a decorrer. No final da Obra, haverá um parque Desportivo, com bancadas, pista, circuito de manutenção para as famílias, espaços verdes e vários espaços para jogos, prevendo-se a conclusão da Obra até final do corrente ano, sendo que os Balneários não entraram neste projeto, mas estão contemplados no projeto de requalificação exterior da EB2/3. Referiu que a Obra terá um custo que ultrapassa os novecentos mil euros, sendo que, posteriormente, os balneários irão custar cerca de setecentos mil euros.

Quanto à requalificação do Centro de Saúde, o Presidente Manuel Cordeiro informou que a Obra também já foi adjudicada (contrato assinado) por uma verba que ultrapassa os quatrocentos mil euros, contemplando toda a parte do telhado em termos de eficiência energética, caixilharias em toda a parte exterior, um novo hall de entrada, esperando que a Obra se realize durante cerca de três meses.

Em jeito de finalizar a temática das Obras, o Senhor Presidente referiu a Candidatura para renovar várias ETAR's, como a estação elevatória da Espinhosa ou Soutelo (obsoletas e que é necessário requalificar ou renovar). Informou que também tinham sido submetidas as Candidaturas para requalificação de várias infraestruturas de saneamento de águas (atualmente estão em amianto), iniciando pelas maiores e mais antigas (como Ervedosa e Riodades) e também estavam referenciadas as infraestruturas de água e saneamento da Pesqueira, nomeadamente as da Rua da Figueira e Praça de Santa Maria, sendo que contamos também com as Candidaturas que estão a ser aprovadas no âmbito da Estratégia Local de Habitação, estando para breve a fase de construir e implementar.

Quanto aos caminhos agrícolas e outros contemplados no empréstimo contraído, o Senhor Presidente Manuel Cordeiro referiu que as obras se encontravam a decorrer nas diversas Freguesias. Informou também que estava previsto o início da Atividade do Canil InterMunicipal e que estavam a requalificar uma Fonte da Devesa, que data de 1826, visando solucionar problemas de águas pluviais para os vizinhos, com construção de escadaria nova e colocação de gradeamento e instalação de iluminação.

Por ultimo, o senhor Presidente Manuel Cordeiro referiu que, no dia anterior, haviam sido aprovados na Reunião de Câmara, os projetos e lançamento dos concursos para as obras da Loja do Cidadão e para a construção do novo Pavilhão Multiusos no terreno adjacente à Praça do Marquês: *“este terreno já está comprado, a candidatura também vai ser apresentada, mas nós avançamos já com a aprovação do projeto e com o concurso para a semana que vem, sabendo que vai ficar mais caro que aquilo que prevíamos, que era três milhões de euros, porquanto vai ficar em mais de quatro milhões de euros, mais IVA a 6%, e que terá financiamento no novo quadro 2030, mas é uma infraestrutura que faz muito falta ao Concelho”*, disse. Explicou que o Pavilhão terá dois pisos (com elevadores e montacargas) e irá albergar a Vindouro (expositores, tenda de vinhos) e todos os eventos que entendermos.

Concluída a intervenção do Senhor Presidente do Executivo, o Presidente da Assembleia abriu as inscrições para os Membros da Assembleia se poderem pronunciar sobre o Primeiro Ponto da Ordem do Dia (Apreciação da Atividade Municipal), tendo-se inscrito os Senhores Deputados Vítor Tomé, Frederico Selores, Teófilo Anjos e Marcolina Sequeira.

O Senhor deputado Vítor Tomé apresentou os cumprimentos ao Senhor Presidente e Mesa da Assembleia, ao Senhor Presidente da Câmara e restante Executivo e aos colegas da Assembleia, tendo referido que acreditava que todas as Obras apresentadas se iriam realizar e, a ser assim, endereçou os Parabéns ao Executivo e a todo o Concelho, porque, nos dizeres do mesmo, *“demonstra que saímos de um marasmo em que estivemos imenso tempo e começamos a ter algo de que nos orgulharmos a nível de obra”*.

O Senhor deputado Vítor Tomé prosseguiu a sua intervenção, lançando um desafio ao Executivo: espalhar – não obras de alusão a esgotos ou saneamentos – diversificar Obras estruturais pelo Concelho, sem as centralizar em São João da Pesqueira, mas espalhando a “oferta” por todo o Concelho. E, exemplificando, sugeriu que, aquando da nova expansão da Zona Industrial, a Construção pudesse estender-se a outros locais do Concelho, como por exemplo Vilarouco ou Trevões, que dispõem de bons acessos e permitiria beneficiar e diversificar a Oferta, justificando: *“quem esteja em Ervedosa pode facilmente chegar aqui acima e usufruir do Parque Desportivo, mas quem está em Trevões já tem mais dificuldade. E, portanto, a minha sugestão é que haja o cuidado e a vontade de beneficiar o resto do Concelho com algumas Obras que não tenham de ser necessariamente em São João da Pesqueira, valorizando o Concelho num todo”*.

De seguida foi concedida a palavra ao Senhor Deputado Frederico Selores. Este, por seu turno, aludiu á Obra do Pavilhão Multiusos, tendo-a considerado fantástica e precisa até para ajudar a desenvolver o Concelho. Indo de encontro à ideia e sugestão do seu antecessor, também considerou que se poderiam deslocar algumas Obras da sede do Concelho (haver um Polo deslocado da Zona Industrial), lamentando que, à imagem de Lisboa, se centralize tudo. no entanto, ressaltou que, quem tomas essas decisões, terá de ter em linha de conta fatores como a coesão territorial e despesas/financiamento.

Mudando de tema, o Senhor Deputado Frederico Selores aludiu ao exemplo da Guerra da Ucrânia, um cenário muito volátil, longe de estar “estabilizado”, em que os inimigos se tornam aliados e vice-versa, fazendo comparação com o cenário da Vida Política e da instabilidade do Cenário Político no nosso País. Lembrou o escrutínio e a devassa da vida privada do Primeiro-Ministro, concluindo que, neste momento, qualquer pessoa de bom senso pondera seriamente se vale a pena ser Político, tendo deixado antever a demissão do Primeiro-Ministro e/ou a queda do Governo e mais um período de eleições eleitorais a destempo.

De seguida foi concedida a palavra ao Senhor Deputado Teófilo Anjos. Este, por seu turno, reforçou que o Pavilhão Multiusos seria uma mais-valia para o Concelho, dado ser uma infraestrutura necessária para desenvolver várias atividades. Na prossecução da sua intervenção, o Senhor Deputado Teófilo Anjos questionou se, no que concerne à Obra da EN 222, não seria possível (na zona das Bateiras) construir uma variante para contornar as Habitações das Freguesias limítrofes. Depois, alertou para o facto de, não raro, serem roubadas pedras dos muros do Parque situada em frente à escola secundária, tendo sugerido a colocação de câmaras de videovigilância e o reforço de vigilância por parte da GNR, porque (aos poucos) estavam a destruir um Património comum e de todos. Alertou

também para a visível insegurança rodoviária que a zona apresenta, nomeadamente para os alunos transeuntes aquando da ida ou regresso para a escola, dizendo faltar sinalizar a separação entre zonas de autocarros e zona de carros de Pais que levam e recolhem os filhos, tendo sugerido a construção de um resguardo para os alunos e o alargamento da via, em detrimento de um pouco de jardim, permitindo também mais e melhor estacionamento para os funcionários da escola.

De seguida foi concedida a palavra à Senhora Deputada Marcolina Sequeira. Apenas pretendeu usar da palavra para chamar a atenção do vandalismo que há ao redor da escola, sinalizando a ausência de autoridades no local, tendo mesmo afirmado que vê poucas vezes o carro-patrolha da Escola Segura e, as poucas vezes que o mesmo vai à Escola, ainda é para multar os Professores, quando, em boa verdade, deveria ir mais vezes, mas para garantir a segurança dos Alunos. Referiu, ainda, que o aglomerado de alunos no exterior da Escola se deve também ao facto de os Pais permitirem o cartão livre aos alunos que, assim, saem do recinto da escola e esperam cá fora, dificultando a saída de funcionários e professores, bem como a paragem dos autocarros em local mais adequado.

Não havendo mais intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao Senhor Presidente do Executivo, de modo que pudesse responder às questões colocadas.

O Senhor Presidente Manuel Cordeiro, de forma sintética deu nota de que no Centro de Saúde de São João da Pesqueira existiam Médicos de Família para todos e agradeceu as considerações anteriormente tecidas no tocante a Obras e trabalho do Executivo.

Relativamente à dúvida sobre o traçado da EN222, o Senhor Presidente esclareceu que o único traçado novo previsto se situará à “entrada” da Pesqueira, a seguir ao Cadão, junto ao armazém do Tralhão. Tudo o resto consistirá, conforme previsto, em alargamentos, cortes de curvas, pisos novos, mantendo o traçado no interior de Ervedosa e dos Casais. Quanto às pedras roubadas e património delapidado, o Senhor Presidente Manuel Cordeiro referiu que, infelizmente, o mesmo também se verifica em São Salvador do Mundo, onde – com frequência – também roubam pedras de xisto que, depois, a Câmara tem procurado repor. Adiantou, ainda, que (para já) avançaram com as Obras do Pavilhão e Loja do Cidadão, mas também contemplaram obras para rever a zona circundante da escola, como jardins, estacionamentos, tráfego rodoviário. Tudo isso estava vertido na Candidatura. No entanto, respeitante à Obra da Escola, deu nota que seria preciso esperar porque o valor base da Obra havia sido de quatro milhões e oitocentos, mas estimava que iria ficar em cerca de seis milhões e havia que esperar por verbas do quadro comunitário porque, para já, as outras Obras estavam a avançar à custa do erário da Câmara e, depois, repondo, permitiria avançar com outras Obras.

Não havendo mais inscrições, nem intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrado o primeiro ponto.

ENCERRAMENTO

O Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a reunião às quinze horas e três minutos, agradecendo a presença de todos. Relembrou que, quem necessitasse de justificação de falta, se deveria dirigir à Mesa.

Dos trabalhos em agenda foi lavrada a presente ata que, depois de lida, foi colocada a votação e aprovada por maioria e irá ser assinada pelos Membros que compuseram a Mesa e a redigiram.

O Presidente da Assembleia Municipal



O 1.º Secretário

O 2.º Secretário


